



## Observatório de Política Exterior do Brasil

### – Informe de Política Externa Brasileira – Nº 243 05/02/10 a 11/02/10<sup>1</sup>

#### Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

**Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.**

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Mestres em Relações Internacionais (Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP): André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento;

Mestrando em História (UNESP, Franca): Tiago Pedro Vales (bolsista FAPESP);

Graduada em Relações Internacionais: Adriana Suzart de Pádua;

Graduandos em Relações Internacionais: Bruna Hunger Ribeiro (bolsista CNPq), Celeste de Arantes Lazzerini (Bolsista PAE-Santander), Felipe Garcia Moreira, Fernanda Nascimento Marcondes Machado, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida (bolsista CNPq);

Estagiários: Analice Pinto Braga, Beatriz Flório Pereira, Camila Cristina Ribeiro Luis, Raphael Camargo Lima, Sarah Machado.

---

<sup>1</sup> No dia 07/02/2010 não houve notícias de Política Externa.



## Observatório de Política Exterior do Brasil

### **Brasil deseja que Turquia receba urânio do Irã**

Após a notícia de que Teerã negociaria com Brasília uma participação no processo de enriquecimento de seu urânio, o governo brasileiro declarou que trabalha para que a Turquia seja a depositária do urânio iraniano. O chanceler brasileiro, Celso Amorim, afirmou que o Brasil não recebeu pedido para ser depositário do urânio. Quanto à questão de o país enriquecer urânio para o Irã, a assessoria do chanceler afirmou que não existem negociações nesse sentido (Folha de S. Paulo – Mundo – 05/02/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 06/02/2010).

### **Brasil pode sofrer contrarretaliação**

No dia 4 de fevereiro, o novo embaixador dos Estados Unidos (EUA) no Brasil, Thomas Shannon, desaconselhou Brasília a retaliar Washington em uma disputa comercial sobre o algodão norte-americano, afirmando que retaliação sempre provoca uma contrarretaliação. Diplomatas brasileiros defendem a ideia de que o Brasil está reagindo ao fato de os EUA terem violado as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC) com seu programa de subsídios ao algodão. No dia 5, o chanceler brasileiro, Celso Amorim, afirmou que a contrarretaliação não faz sentido, pois o Brasil está agindo dentro da lei. O governo brasileiro decidiu que qualquer retaliação que venha a ser tomada contra os EUA será na área de patentes (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 05/02/2010; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 05/02/2010; O Estado de S. Paulo – Dinheiro – 06/02/2010; O Estado de S. Paulo – Economia – 06/02/2010).

### **Governo brasileiro reage a protecionismo da Argentina**

No dia 4 de fevereiro, em uma reunião na Secretaria de Indústria em Buenos Aires, representantes do governo brasileiro deixaram claro que é necessária uma redução significativa do número de medidas protecionistas aplicadas desde 2008 pelo governo da presidente Cristina Kirchner contra a entrada de produtos brasileiros. Os representantes argentinos, sem contar mais com o argumento de que o setor industrial local está sob forte pressão da crise mundial, admitiram que os setores sob proteção serão reavaliados para proceder com uma eventual redução do número das barreiras (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 05/02/2010; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 06/02/2010).



## Observatório de Política Exterior do Brasil

### **Itamaraty quer explicação sobre açúcar com subsídio ilegal**

O Brasil, ao lado de Tailândia e Austrália, pediu a inclusão do tema das vendas de açúcar da Europa na agenda da organização Mundial do Comércio (OMC). O Brasil denuncia a Europa por exportar açúcar subsidiado ilegalmente, mas a decisão de levar o caso à OMC ainda não significa a abertura de uma disputa jurídica (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 08/02/2010).

### **Brasil enviou assessor para cúpula da Unasul em Quito**

No dia 9 de fevereiro, o Brasil enviou o assessor especial da Presidência, Marco Aurélio Garcia, para uma cúpula de chefes de Estado da União das Nações Sul-Americanas (Unasul) em Quito, que teve como objetivo tratar de planos de auxílio ao Haiti. O encontro foi convocado pelo presidente do Equador, Rafael Correa, que possui a chefia rotativa da Unasul, e resultou na criação de um fundo monetário para ajudar o Haiti. Além do fundo, os líderes da Unasul decidiram pedir crédito ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) (Folha de S. Paulo – Mundo – 09/02/2010; Correio Braziliense – Mundo – 10/02/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 10/02/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 10/02/2010).

### **Ministros brasileiros defendem o Irã**

No dia 9 de fevereiro, contrariando os países ocidentais, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, e o Ministro da Defesa, Nelson Jobim, afirmaram que o Irã tem o direito de desenvolver um programa nuclear para fins pacíficos. Amorim afirmou a oposição do Brasil à adoção de novas sanções. Jobim declarou que a solução, na visão do Brasil, é reunir os lados e discutir a questão (Correio Braziliense – Mundo – 10/02/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 10/02/2010).